



DO IMPRESSO AO DIGITAL: PROFESSORES NO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO (JORNAL XIX E FACEBOOK XXI)

Eliane Nataline dos Santos¹
Simone Silveira Amorim²

GT5 – Educação, Comunicação e Tecnologias.

RESUMO

A proposta desse texto é identificar os usos que os professores fazem dos meios de comunicação de massa, especificamente os jornais, no século XIX, e o *Facebook*, no século XXI, tendo em vista a visibilidade que esses meios, em seus tempos históricos, dão a ver e conhecer o trabalho do professor. Foi feito um estudo bibliográfico e documental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem na coleta de dados através dos documentos do século XIX e de postagens do Facebook. Portanto esse texto buscou fazer conhecer a presença dos professores nos jornais e no *Facebook*, trazendo uma discussão dessa visibilidade através dos meios de comunicação que foram e são úteis para eles, seja para divulgar os seus serviços ou a sua prática pedagógica e até mesmo chamar a atenção para a importância de ter o professor sempre inserido nas tecnologias, mesmo com tantas transformações.

Palavras-chave: *Facebook*. Jornais. Meios de comunicação. Professores. Visibilidade

ABSTRACT

The proposal of this text is to identify the usage teachers make of the means of communication in large scale, specifically the newspapers of the 19th century and the *Facebook*, in the 21st century, since the visibility of these means of communication, through their historical moments, can give those teacher's work visibility and recognition. It is shown a qualitative research focusing on collecting data through documents of the 19th century and posts on the *Facebook*. Therefore, this text tried to make known the action of teachers on the newspapers and on the *Facebook* as well, in order to create a discussion on this visibility through the means of communication which were and are useful for them, as for spreading their services or their pedagogical practice and even to call the attention to the importance of having a teacher always fitted with technologies and its many transformations.

Key words: *Facebook*. Newspapers. Means of communication. Teachers. Visibility

¹ Universidade Tiradentes – UNIT; Licenciada em Letras- Inglês; Mestranda em Educação; Bolsista Prosup / CAPES; Integrante do grupo de pesquisa: Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; E-mail: eliane_nataline@hotmail.com.

² Docente da Universidade Tiradentes/UNIT, no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012), e Mestre em Educação (2006) pela mesma instituição. Lidera o Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas e integra os grupos de pesquisa História das Práticas Educacionais (GEHPE) e o Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (NECUFS). É Visiting Scholar na University of Massachusetts Boston. E-mail: amorim_simone@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo identificar os usos que os professores fazem dos meios de comunicação de massa, especificamente os jornais, no século XIX, e o *Facebook*, no século XXI, tendo em vista a visibilidade que esses meios, em seus tempos históricos, dão a ver e conhecer o trabalho do professor. No entanto, é a partir do conceito de John B. Thompson (2008) que se entende que a visibilidade proporcionada através dos meios tem:

O ponto de partida é a ideia de que o mundo dos meios de comunicação elabora uma nova visibilidade mediada, tornando visíveis as ações e os acontecimentos cada vez mais difíceis de serem controlados. Trata-se de uma estratégia explícita por parte daqueles que bem sabem ser a visibilidade mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias [...], o surgimento de uma nova visibilidade está definitivamente relacionado a novas maneiras de agir e interagir trazidas com a mídia. (THOMPSON, 2008, p. 15).

Essa visibilidade segundo esse autor traz uma nova forma das pessoas interagirem dentro da sociedade, pois a veiculação da informação através da mídia e dos meios de comunicação faz com que surjam novas formas de agir. Portanto, ao que se referem também as informações do professor na rede social, *Facebook*.³

Para isso, será demonstrado de que maneira os professores do século XIX usavam o jornal e qual o objetivo em fazê-lo. Semelhantemente, o *Facebook* será aqui tomado como exemplo de plataforma de comunicação utilizada pelos professores na contemporaneidade. Desse modo, será dada uma ênfase ao contexto histórico de cada período aqui mencionado, demonstrando sob quais circunstâncias foi e é dada essa visibilidade dos professores nesses meios de comunicação.

A escolha do Jornal do século XIX se dá devido ter sido um meio de comunicação implantado aqui no Brasil em 1808 pela família real, na cidade do Rio de Janeiro, tornando-se um veículo de informação para todos os que podiam ler, assim, é possível obter registros nos jornais de professores que faziam uso deles. Já o Facebook surge como interesse de pesquisa por ter ganhado uma proporção numerosa de usuários brasileiros em meados de 2008 e por sua plataforma trazer recursos que possibilitam o uso educativo nessa rede, fazendo com que muitos professores, escolas e universidades utilizem esse meio como uma forma estratégica de comunicação e visibilidade.

³ Esta é uma pesquisa que se encontra em apreciação ética na Plataforma Brasil, sob número: 82275717.6.0000.5371. Trata-se uma pesquisa em andamento.



Sendo uma pesquisa qualitativa, serão analisadas propagandas de serviços identificadas em jornais da primeira metade do século XIX, período subsequente à vinda da família real portuguesa para o Brasil e à instalação da imprensa régia em “13 de maio de 1808 no dia do aniversário do príncipe regente D. João (1767-1826)”. (MULTIRIO..., s. d). Quanto ao *Facebook*, serão tomadas postagens de professores que fazem publicações de suas práticas pedagógicas nessa rede, sendo selecionados perfis públicos dentro do círculo de “amizade virtual” na página pessoal do *Facebook* de uma das autoras desse texto.

Tem-se como perspectiva que os professores, independente do contexto histórico e cultural em que estão inseridos, fazem uso dos meios de comunicação disponíveis para ter visibilidade enquanto professor, além de fazer conhecer seu trabalho e também sua prática. Assim, ao se referir ao século XIX, tem-se como base teórica os escritos de Amorim (2012), Vasconcelos (2007), ambas trazem uma base sobre a educação e o uso dos jornais no século XIX por professores, já no século XXI, Moreira e Januario (2014), além de Oliveira (2015) elucidam, através dos seus escritos, como tem sido essa projeção dos professores nessa rede social *Facebook*, ressaltando a importância de estar inserido nos meios de comunicação. E, por fim, John B. Thompson (2008) através do seu conceito de visibilidade.

A VISIBILIDADE DO PROFESSOR NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX

É importante ressaltar que a instalação da Imprensa no Brasil, mesmo sendo em um momento que ainda prevalecia o analfabetismo, trouxe uma nova forma de se modernizar e comunicar, pois o jornal por muito tempo foi o principal meio de comunicação dos brasileiros e estrangeiros que aqui viviam. No entanto, devido à instalação da imprensa régia aqui no Brasil em 1808, “[...] o interesse pelos livros aumentou, fomentando a formação de bibliotecas particulares e, conseqüentemente, a comercialização deles, denotando o interesse de D. João em construir uma réplica do Império Português”. (AMORIM, 2012, p. 160).

Por outro lado, a imprensa no Brasil, apesar de tardia, trouxe uma nova forma de perceber a sociedade. Segundo Sondré “a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. O controle dos meios de difusão de ideias e de informações [...]” (SONDRÉ, 1999, p. 1). Dessa forma, é possível entender que a chegada da família real no Brasil também foi a chegada de uma modernidade e com ela um capitalismo que se instalava em terras brasileiras, pois os seus interesses passavam a ser visto e expostos por todos cada vez mais. No entanto, “[...] é uma luta em que aparecem organizações e



peças da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações”. (SONDRÉ, 1999, p. 1).

Neste sentido, é possível afirmar que os jornais foram um instrumento de comunicação e socialização fundamental para os que os utilizavam durante aquele período de Império. Desse modo, passou-se a ter diversos tipos de publicações no jornal, tal como, publicações de vendas, anúncios de discursos etc. Com isso, a educação também ganhou espaço nesse meio, pois professores e professoras passaram a fazer publicações de seus serviços no jornal, fazendo com que a sociedade ali presente pudesse ter conhecimento de quais profissionais existiam e quais os tipos de serviços podiam ser utilizados.

No entanto, muito embora a imprensa trouxesse uma modernidade para toda a sociedade através dos jornais que se constituíam como veículo de informações, havia um forte regime de regras e controle naquele período, uma vez que o cenário brasileiro teve que se modificar e se adaptar aos costumes e ordens de um sistema patriarcal. Dessa forma, tudo o que podia ser publicado no jornal deveria estar de acordo com o que podia ser dito e exposto para todos.

Para tanto, é possível perceber também que os jornais, através de seus anúncios, possibilitam conhecer aspectos relacionados à sociedade. Nessa perspectiva, Amorim (2013, p. 18) afirma que “através dos jornais é possível obter informações sobre o passado brasileiro sob uma perspectiva mais humana [...]”. Assim, vestígios da educação e especificamente de professoras que anunciavam seus serviços foram encontrados nos jornais do século XIX, como pode ser observado na transcrição do anúncio do jornal Paraybano, O Publicador:

Angela Barbosa Cordeiro de Souza, professora particular, licenciada por S. Exc. o Sr. Presidente da província, tem aberta uma aula de instrução primaria para o sexo feminino, em casa de sua residência na rua das Convertidas n. 167; garantindo aos pais de família, toda a aplicação e zelo pelo adiantamento de suas alumnas. Também se propõe a ensinar á noite a ler, escrever, traduzir e fallar a língua franceza áquellas meninas ou moças que não posão vir durante o dia. (**Jornal, O publicador, 1867**).

Através deste anúncio é possível perceber de que forma essas aulas eram dadas e os seus determinados locais, sendo também destacado o cuidado, respeito, postura e habilidades que a professora do século XIX deveria ter para com as suas alunas. É válido ressaltar que, naquele século, existiam diversos tipos de professores. Como elucida Araújo:

Entre essas multiplicidades, havia o ‘professor particular’, que não residia nas casas e comparecia apenas para ministrar as aulas, em dias e horários previamente determinados. Existiam, também, os preceptores, que eram mestres ou mestras que residiam na casa dos alunos de famílias mais



abastadas. Ainda havia os professores denominados de mestres escola, que exerciam a função na própria residência, a fim de atender crianças e jovens de famílias e idades distintas. (ARAÚJO, 2015, p. 49).

Desta maneira, ter professores que davam aulas particulares ou que davam aulas em sua própria residência era comum e só a partir da criação da Lei de 15 de outubro de 1827 é que se “Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império”. (LEGISLAÇÃO..., s.d). Além disso, “era um diferencial dentro das funções de mestres das Casas, trabalhar como professor particular ou preceptor em uma família nobre ou ainda ter educado filhos de personalidades destacadas no cenário político e econômico do Império”. (VASCONCELOS, 2007, p. 29).

Assim, o jornal do século XIX vem ser um facilitador no que diz respeito a dar uma visibilidade aos profissionais da educação, de modo que era possível conhecer pelo anúncio quais tipos de aulas eram ofertados e quem era esse professor que estava ofertando seu serviço. Logo, vale ressaltar que nem todo o tipo de professor podia ter anúncios no jornal, pois se tratava de um meio de comunicação que tinha um custo financeiro alto, fazendo com que apenas professores que já tinham uma certa ascensão social pudessem utilizar esse meio. Conforme, afirma Araújo (2015) em sua dissertação sobre o jornal Paraybano, O Publicador, “Vislumbrar os professores como anunciantes nos demonstrou a sua importância e autonomia na sociedade imperial, mesmo sabendo que não era qualquer professor que anunciava, mas provavelmente aqueles que detinham condições financeiras mais elevadas [...]” (p. 92). Quanto à instalação da imprensa no Brasil, Amorim (2012) afirma que

As transformações advindas da chegada da família real ao Brasil transportou o espírito secular das cortes europeias. Além disso, a instalação da imprensa corroborou com uma maior circulação de ideias liberais, bem como a de que a instrução elementar universal e gratuita seria o caminho a ser trilhado para desenvolver a nação. (AMORIM, 2012, p. 120).

Nessa perspectiva, a imprensa no século XIX através de seus jornais foi instrumento utilizado por diversas pessoas em suas diversas modalidades de assuntos, pois cabia à imprensa levar a informação aos seus leitores, permitindo com que se sentissem situados dentro e fora do seu país, já que havia uma diversidade de assuntos nos jornais. Assim sendo, o professor que fazia seu anúncio nos jornais era visto e reconhecido através deles, por isso “ter um jornal ou ter um texto publicado em um deles seria a oportunidade de ser legitimado já que os jornais se configuravam como meio de comunicação por excelência na sociedade da época”. (AMORIM, 2012, p. 131).



Com efeito, a forma de fazer anúncio ao longo dos anos foi se modificando, passando a haver discussões também sobre o ensino primário, sobre as ocupações de cargos ou cadeiras, como eram denominadas as aulas na época, além dos discursos dos presidentes da província, cobranças dos salários dos professores, entre outros, como se pode verificar na transcrição do anúncio do Jornal do Aracaju de 1873:

-Ao dr. Diretor da instrução publica, declarando ficar sciente de haver a professora de primeiras letras D. Anna Izabel Joaquina de Castro assumido em 14 deste mez a regência da cadeira publica do sexo feminino da villa de Itaporanga, para que foi removida. – Comunicou-se à tesouraria provincial. (**Jornal do Aracaju**, 1873, nº 342. P.1. col. 2).

Dessa forma, a partir das publicações que eram feitas nos jornais daquela época é que os professores passavam a ter uma visibilidade dentro da sociedade e a educação estava sempre sendo visível nos anúncios dos jornais, pois os mesmos passaram a ser usados como ferramenta de interação que instigava a curiosidade dos leitores.

Pode-se fazer essa afirmação com base na publicação de Brício Cardoso, professor do ensino primário superior em Estância. Como era comum na época, ele publicou o resultado do exame dos seus alunos no jornal. Era uma maneira de dar visibilidade ao trabalho do professor. Porém, houve um diferencial nessa publicação: Ceciliano Soledade, aluno do 2º ano do curso de Farmácia na Faculdade de Medicina da Bahia, participou do processo como examinador *ad hoc*, para avaliar 17 alunos de Brício Cardos nos dias 9,13 e 15 de dezembro de 1873. Sete foram aprovados plenamente: Ugolino de Souza Azevedo, Pompeo Correia do Nascimento, Manoel Telles Nogueira Cravo, Sisenando Francisco de Souza, José Cardoso de Macedo Costa, Antonio Dias de Oliva e Joaquim de Andrade Oliva (Termo de exame de habilitações dos alumnos da escola do ensino primário superior da Estancia no ano de 1873. **Jornal do Aracaju**, Sergipe, ano 5, n. 448, 28 jan. 1874. p. 1).

Porém, nove foram aprovados simplesmente: Melchiades de Carvalho Fontes, Manoel Francisco Cardoso, Coriolano Collatino de Amorim, Josué Rodrigues dos Cotias, Raymundo José do Carmo, Alfredo Fernandes da Silveira, Benjamim Fernandes da Fonseca, Paulo Freire de Menezes e Felino de Carvalho Fontes. Um dos alunos, Eduardo Daniel de Andrade Lima, reprovou por não responder às perguntas efetuadas durante o processo avaliativo (Termo de exame de habilitações dos alumnos da escola do ensino primário superior da Estancia no ano de 1873. **Jornal do Aracaju**, Sergipe, ano 5, n. 448, 28 jan. 1874. p. 1).



Ao convidar Ceciliano Soledade Bricio Cardoso pretendia dar uma maior visibilidade sobre os seus serviços prestados à sociedade sergipana, através dos seus alunos. Possivelmente o fato de ele ser estudante de nível superior desse uma maior legitimidade ao processo, além de demonstrar que seus alunos poderiam alcançar o ensino superior e, como Ceciliano, serem convidados para participar como examinador.

As representações culturais produzidas pelos indivíduos podem ser compreendidas como produtoras de realidades, ao passo em que se constituem em práticas, estratégias e discursos nos meandros relacionados com as lutas de poder e dominação existentes em uma sociedade. Assim, os discursos, por se constituírem em ferramentas de construção de representações, indicam a forma como aquele que o profere se vê e/ou quer ser percebido pela sociedade. É nesse sentido que pode ser analisado o discurso de Bricio Cardoso na abertura dos trabalhos da escola primária superior e que foi publicado no *Jornal do Aracaju* (AMORIM, 2012, p. 212-213).

Ainda em seu discurso publicado no jornal, Bricio afirmou que, desejava, “[...] meus amiguinhos, conquistar reputação por vosso intermédio, ser grande pelos discípulos que produzir, a despeito das minhas curtas habilitações”. Comparou a Gramática à Literatura e definiu Literatura como sendo “[...] a arte das letras, a arte da escripta; [...] é a erudição, a ilustração, a sabedoria na sciencia e nas letras”, tendo a Gramática como uma verdadeira ciência. Através dela as “idéas” das crianças começam a se organizar, ensinado-as a falar. Para ele escola poderia ser comparada a um “pequeno templo” (Discurso do professor Bricio Cardoso no acto de abrir sua eschola este anno. *Jornal do Aracaju*, Sergipe, ano 5, n. 449, 31 jan. 1874. *Literatura*, p. s/n).

Por ser considerada a educação como necessária ao progresso do indivíduo moral, espiritual e intelectualmente, e por acreditar ser o ensino primário o primeiro degrau de ascensão nesta escalada, Bricio Cardoso, assim como outros intelectuais envolvidos com a instrução pública, também se preocupava com a formação do profissional. Era o professor o responsável pelo sucesso, ou não, das aulas ministradas. Portanto, era ele um dos alvos de várias críticas (GALLY, 2004, p. 81).

Sendo também um meio social em que a população tinha encontrado para discutir sobre os assuntos ali expostos, logo se encontravam em “ambientes de sociabilidade como barbearias, cafés, entre outros. Eram locais propícios para se ter conhecimento do dia a dia da província”. (AMORIM, 2012, p. 131). Entende-se também que esses pontos de encontros para leitura não foram favoráveis a todos, mas sim, a uma elite com um nível de escolarização maior em uma época em que a prática da leitura em voz alta fazia parte do dia a dia de um



século em que a retórica poética também se fazia presente. Outra vantagem que o jornal trazia era dar a conhecer uma posição social, pois só tinha um jornal aqueles que possuíam recursos financeiros para comprá-lo.

Vale mencionar que o século XIX foi um período disciplinador, fortemente nutrido por regras e religião, portanto, a sociedade estava inserida nesse contexto e isso influenciava no comportamento das pessoas.

A PRESENÇA DOS PROFESSORES NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Assim como aconteceu com o jornal do XIX, que foi um meio tão importante na transmissão de informação, interação social e muito utilizada por professores e professoras da época para propagar seus serviços e a educação, hoje, no século XXI, ao observarmos as mudanças que vêm ocorrendo no comportamento da população, devido à inserção de uma tecnologia mais avançada nas atividades cotidianas, percebe-se a constante atuação dos professores também através dos meios de comunicação.

E um desses meios que tem chamado à atenção é a rede social *Facebook*, por ser uma rede de sociabilidade que ganhou um grande espaço de uso principalmente aqui no Brasil. Assim, ao adentrarmos nas funções que essa rede social proporciona a seus usuários, Oliveira (2016, p. 39) afirma que “Ter um perfil no *Facebook* possibilita ao usuário partilhar contatos, informações e conhecimentos. A interação acontece pelos comentários, curtidas e cutucadas nos perfis, pelos compartilhamentos de informações [...]”.

Nesse sentido, a educação tem se mostrado também através do *Facebook*, pois tem sido comum observar professores de diversos níveis de formação, esteja esse profissional atuando na educação básica ou no ensino superior, de instituições privadas e públicas. Esses professores têm visto nessa rede social um meio de interação com seus alunos e um meio de visibilidade para suas práticas, visto que, ao compartilhar sua prática pedagógica desenvolvida com seus alunos na sala de aula ou fora dela, e dentro das escolas através de projetos, acabam difundindo seu trabalho, fazendo conhecer aos demais usuários o seu papel dentro da sociedade.

Com efeito, boa parte dos professores tem usado a tecnologia a seu favor como uma estratégia de ensino, mesmo estando ciente de que o *Facebook* é uma ferramenta informal. Todavia, percebe-se que o seu uso ultrapassa isso, pois as vantagens em usar esse meio de comunicação têm proporcionado aos professores que utilizam a sua rede social como



uma estratégia de ensino uma maior interação e participação dos alunos, além de instigar a curiosidade dos mesmos em poder interagir nesse meio. Assim, Oliveira (2015) ressalta que “Dentro de uma rede social como o *Facebook*, por exemplo, o professor tem, em um só lugar, a possibilidade de compartilhar documentos, mapas, textos, fotos e vídeos, além de trocar mensagens com alunos e outros professores. [...]” (OLIVEIRA, 2015, p. 61).

No entanto, as transformações que a tecnologia proporciona na mídia social tem sido de fundamental importância no dia a dia, e a educação precisa acompanhar as suas mudanças contínuas. Segundo, Moreira e Januário (2014), “os avanços destas tecnologias de informação e da comunicação, e em particular da Internet, têm estimulado de forma decisiva a aprendizagem, para além das estruturas educativas formais”. (p. 67). Deste modo, é possível identificar como se configuram as ações de alguns professores nessa rede social Facebook (Imagem 1).

Imagem 1: Professor explicando uma oficina de animações no data show



⁴Fonte: <http://www.facebook.com.br>

⁴ Imagem retirada do círculo de amigos da autora do texto em sua página pessoal do *Facebook*. Essa postagem foi publicada como pública. Disponível em <http://www.facebook.com.br/ElianeNataline/> Acesso em: 30 Jan 2018.



A imagem acima apresenta um professor fazendo uma exposição para seus alunos de uma oficina de animação. É comum percebermos essas publicações de práticas pedagógicas na página do Facebook, pois os professores têm cada vez mais aderido a essa nova configuração de ensino. Um ensino que muitas das vezes é de forma aberta através das *lives* de modo que podem ministrar suas aulas ao vivo, expondo a sua prática e permitindo que outras pessoas que o acompanham no *Facebook* possam interagir comentar, curtir, fazer perguntas etc.

Outras estratégias de ensino são possíveis de serem verificadas na página do *Facebook*, uma delas é a criação de grupos fechados para estudo, ou quando a própria escola cria um grupo público ou até um perfil no *Facebook* para divulgar todas as ações educativas que acontecem dentro da escola, a partir das iniciativas dos professores. Assim, Ferreira et al (2012) elucidam que:

O Facebook surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço. Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar estudante no seu processo de aprendizagem. (FERREIRA et al, 2012, p. 23).

Entretanto, apesar de ser uma rede social que muitos dos professores estão utilizando como um ambiente de aprendizagem, vale ressaltar que é preciso conhecer a ferramenta e aprender a utilizá-la de uma forma positiva, pois assim como qualquer outro meio digital, tem suas vantagens e desvantagens. Nesse sentido,

[...] as redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem. Nessa perspectiva reside o desafio para os professores em compreender e aproveitar essa tecnologia da *Web 2.0* para construir novas formas de aprendizagem. É necessário que o professor seja capaz de selecionar a informação, de problematizar em cima das informações para que possa ensinar e aprender. (FERREIRA et al, 2012, p. 25).

Desse modo, para que o professor possa compreender essa ferramenta de uso de uma forma educativa é preciso ser capaz de entender que o *Facebook* pode ser um ambiente virtual de ensino, saindo assim, do modo tradicional para uma forma mais dinâmica e totalmente digital. Em suma, com as novas tecnologias voltadas para o ensino é preciso que o professor esteja sempre atento, pois “um professor que não procura inserir-se nesse contexto, conhecendo as novas tecnologias e as redes sociais, tende a ser excluído do que acontece nas discussões dos seus estudantes”. (OLIVEIRA, 2016, p. 20).



Portanto, o *Facebook* se constitui em uma significativa ferramenta de ensino e aprendizagem, mas também pode ser utilizada para dar visibilidade à prática docente de professores, não importando se suas aulas são em instituições de educação básica, ensino superior, ou se suas aulas são particulares, dando a conhecer à sociedade ao seu trabalho e seu saber docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos dois tipos de meios de comunicação diferentes e em séculos distintos, como é o caso do jornal (XIX) e *Facebook* (XXI), esse texto buscou mostrar de que forma os professores em seus respectivos séculos faziam e fazem para ter o seu trabalho e o seu reconhecimento diante da sociedade. Ressalta-se que os meios de comunicação sempre foram um meio que dava voz àqueles que os buscavam, como aconteceu no início do século XIX com os professores em um período em que ainda não havia uma educação para todos.

Mas, com a vinda da família real ao Brasil e a instalação da imprensa régia em maio de 1808, uma nova necessidade de visibilidade da educação surgia de tal modo que, o jornal passou a ser uma forma mais prática de divulgar os tipos de aulas, os locais de ensino, as disponibilidades dos professores e professoras, as suas habilidades, sem deixar de mencionar, a sua conduta moral, pois era de grande valia que deixasse claro qual era o tipo de professor que estava nesse jornal divulgando seu serviço.

É importante destacar que por ser um século bastante conservador, os valores éticos, morais e sociais estavam sempre em primeiro lugar. No entanto, o jornal não foi só relevante em um período em que as aulas eram apenas particulares e domésticas, mas permaneceu sendo utilizado pelos professores mesmo depois de ter sido aprovada a lei de ensino para todos, com a criação do ensino de primeiras letras, assim como foi mostrado o uso desse meio no Jornal do Aracaju da província de Sergipe.

Ao nos referirmos ao *Facebook*, nota-se que diferentemente do século XIX, o século XXI é um período mais democrático e que a população está envolvida pelos mais diversos tipos de tecnologias, como as mídias sociais, as redes sociais, aplicativos e vários outros recursos tecnológicos da atualidade. Assim, percebeu-se através dos perfis e postagens dos indivíduos nessa rede social, quem são os professores e também o seu nível de formação, uma vez que o próprio *Facebook* possibilita que o seu usuário possa fazer suas identificações pessoais e profissionais em sua página pessoal ou pública.



Notoriamente, nas publicações dos professores, é possível identificar o conteúdo que está sendo divulgado, além da disciplina a qual se refere, e a escola ou universidade em que essa prática pedagógica está sendo praticada. Semelhantemente, podem-se obter todas essas informações também no jornal. Obviamente que sobre uma ótica de termos diferentes, ou seja, entendendo o que foi o século XIX e como está sendo o atual século, respeitando-se os contextos históricos e evitando-se os anacronismos.

Nesse sentido, vale ressaltar que o intuito aqui não foi de fazer comparações de ambos os meios de comunicação, mas, sim, o de mostrar de que forma esses meios foram e são úteis para os professores, seja para divulgar os seus serviços ou a sua prática pedagógica e até mesmo chamar a atenção para a importância de ter o professor sempre inserido nas tecnologias, mesmo com tantas transformações.

Portanto, entende-se que o Jornal do XIX foi um veículo de informação de extrema importância para a população daquela época, inclusive aos professores. Da mesma maneira, as mídias sociais e as redes sociais, mais especificamente o *Facebook*, por ser comum ver cada vez mais professores fazendo uso dele de forma educativa, como uma plataforma de acesso que permite ter os mais variados recursos para esse uso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Simone Silveira. **Configuração do trabalho docente e a instrução primária em Sergipe no século XIX (1827 a 1880)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba: UFPB, 2012.

ARAÚJO, Camila Almeida de. **Ofertam-se serviços: anúncios de professores no jornal O Publicador (1864-1885), na província da Paraíba**. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2015.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. In: **Redes Sociais e Educação: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 30 Jan 2018.

GALLY, Christianne de Menezes. **Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1873)**. 2004. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

LEGISLAÇÃO. **Lei 15 de outubro de 1827**. <http://www.planalto.gov.br, s.d>. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM/>. Acesso em: 29 Jan. 2018.



MOREIRA, José Antônio; JANUÁRIO, Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edna (orgs.). **Facebook e Educação**: Publicar, curtir, compartilhar. Capina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67.

MULTIRIO. **A imprensa Régia**. <http://www.multirio.rj.gov.br>, s.d. Disponível em <<http://www.multirio.rj.gov.br/estude-historia-do-Brasil/>>. Acesso em: 27 Jan. 2018.

OLIVEIRA, Jacqueline Freire Costa Matias Alves de. **Utilização do facebook no processo e aprendizagem**: possibilidades e práticas pedagógicas. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas - Maceió, 2016.

SONDRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil** / Nelson Werneck Sodr e – 4. Ed. (atualizada) – Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **Matrizes**, S o Paulo, Universidade de S o Paulo, S o Paulo, Brasil, vol. 1, n. 2, p. 15-38, abril. 2008.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A educa o dom stica no Brasil de oitocentos. **Revista Educa o em Quest o**, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan./jun. 2007.

Jornais

Jornal O publicador, Parayba, 10 jun, 1867.

Jornal do Aracaju, Sergipe, ano ?, n. 342, 11 jan. 1873.

Jornal do Aracaju, Sergipe, ano 5, n. 448, 28 jan. 1874.

Jornal do Aracaju, Sergipe, ano 5, n. 449, 31 jan. 1874.